

TEORIA DOS ATOS DE FALA: ASPECTO SEMÂNTICO, PRAGMÁTICO E NORMATIVO.

Aluno: Renato Luiz Atanzio Ferreira
Professor: Ludovic Soutif

Introdução

A filosofia da linguagem é uma das principais áreas da filosofia contemporânea. É essa corrente que é responsável pelos estudos dos fenômenos lingüísticos e como a linguagem interagem com o mundo. Todos nós usamos a linguagem e a aprendemos espontaneamente com a simples observação dos falantes que nos cercam.

Dentro dessa corrente foram criadas várias teorias que tentam compreender como a linguagem (sistema de signos) tem papel fundamental na comunicação do homem. Como exemplos, temos: os jogos de linguagem (Wittgenstein), a teoria da ação comunicativa (Habermas), a teoria dos atos de fala (Austin) e outras.

Das linhas que citei, busquei examinar a teoria dos atos de fala apresentada por Austin e Searle. Dentro desse campo, centralizei minha pesquisa no estudo referente aos aspectos semânticos, pragmáticos e normativos, principalmente em esclarecer o que é cada um deles e como são tratados pelos dois filósofos.

Objetivo

Mostrar a importância da teoria dos atos de fala, no campo da filosofia da linguagem, fazendo assim com o leitor possa identificar a importância dessa linha de raciocínio e como ela teve papel fundamental em questões centrais da filosofia.

O projeto em questão tem por objetivo mostrar o desenvolvimento da teoria dos atos de falas, dentro dos aspectos semântico (uso das palavras e das declarações, intenções do falante e verdade proposicional), pragmáticos (identificação dos atos de falas locutório, ilocutório, perlocutório) e normativos (práticas lingüísticas da conversação e da asserção). Procurarei, dentro dessa pesquisa, expor ao leitor como Austin e Searle (posteriormente) trabalham esses três aspectos lingüísticos na teoria dos atos de falas.

Metodologia

O projeto tem como base a tradução do livro de Austin: *“Quando dizer é fazer”*[1] (*How to do things with Words*) que fará a introdução sobre a teoria dos atos de fala. Paralelamente foi utilizado os livros de Searle (*Os atos de fala* [2] e *Mente, linguagem e sociedade* [3]), pois o primeiro desenvolve sistematicamente a teoria de Austin, já o segundo livro introduz temas centrais da filosofia e relação da linguagem com a mente humana. Dessa forma podendo demonstrar as semelhanças e diferenças dos dois autores sobre o tema.

Como material de apoio foi utilizado os livros de Danilo Marcondes (*A Pragmática na filosofia contemporânea* [4] e *Filosofia, linguagem e comunicação* [5]), Paulo Ottoni (*Visão performativa da linguagem* [6]), Carlo Penco (*Introdução à filosofia da linguagem* [7]) e o *Dicionário Oxford de filosofia*[8].

Na pesquisa do livro de Austin, foi observado como funciona a estruturação dos atos de fala, entretanto essa primeira estruturação deixa algumas lacunas em que Searle vai explorar, além de achar que o primeiro não conseguiu explorar toda classificação dos atos de fala a força ilocucionária.

Além desses livros foi utilizado, paralelamente, a orientação do Professor Ludovic Soutif, que auxilio em todo o material escrito como na apresentação oral e esclarecimentos de

dúvidas.

Conclusão

Foi possível identificar durante grande parte da pesquisa a diferenciação que ocorre em Austin e Searle. Enquanto Austin tentava entender os atos de fala como um todo, como uma espécie de totalidade, Searle vai defender que a teoria jamais poderia ser analisada de maneira totalitária, por isso ele reelabora a classificação que foi desenvolvida por Austin e as batizará de *componentes da força ilocucionária*.

Os atos de fala são unidas básicas de significação, ao proferir uma proposição, ou seja, realizar uma ação através de uma palavra ocorrerá através de três aspectos: Atos Locucionários (que cuida da dimensão lingüística), Atos Ilocucionários (onde está contido o núcleo do ato de fala, a força ilocucionária) e o Atos Perlocucionários (trata das conseqüências alcançadas pelo ato).

Bibliografia

- 1 - AUSTIN, John L. *Quando dizer é fazer*. - Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Editora: Artes Médica, 1990.
- 2 - MARCONDES, Danilo. *A Pragmática na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- 3 - MARCONDES, Danilo. *Filosofia, linguagem e comunicação*. - 3 ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2000.
- 4 - OTTONI, Paulo R. *Visão performativa da linguagem*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- 5 - PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem*. Trad. Ephraim F. Alve. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- 6 - SEARLE, John R. *Os actos de fala*. Trad. Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1987.
- 7 - SEARLE, John R. *Mente, linguagem e sociedade*. - Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- 8 - BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997